



ALICE LUIZA FURTADO DE OLIVEIRA

**“QUEM CUIDA DO CUIDADOR?”: SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO CUIDADOR DA
PESSOA COM ALZHEIMER**

Itaperuna

2023

ALICE LUIZA FURTADO DE OLIVEIRA

**“QUEM CUIDA DO CUIDADOR?”: SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO
CUIDADOR DA PESSOA COM ALZHEIMER**

Projeto para o Trabalho de
Conclusão de Curso
apresentado como requisito
parcial para a obtenção do
título de Universitário
Redentor.

Orientador: Annabelle Modesto

Itaperuna

2023

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
1 – INTRODUÇÃO.....	3
2 – JUSTIFICATIVA.....	3
3 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
4 – HIPÓTESE.....	3
5 – OBJETIVO GERAL.....	3
6 – OBJETIVO ESPECIFICO.....	3
7 – MÉTODO.....	3
8 – RISCO DA PESQUISA.....	3
9 – BENEFÍCIOS DA PESQUISA.....	3
10 – METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	3
11 – DESFECHO PRIMÁRIO.....	3
12 – TAMANHO DA AMOSTRA.....	3
13 – CRONOGRAMA.....	3
14 – ORÇAMENTO.....	3
15 – REFERÊNCIAS.....	8

RESUMO

Como se sabe a expectativa de vida da população vem se estendendo de forma acelerada. Sendo assim, a população mundial vem passando por um processo de envelhecimento no qual a maioria dos países do mundo tem experimentado uma elevação no número e na proporção de idosos em sua população. E com isso as quadros demenciais são muito comuns nessa população.

A Doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades da vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais sendo um dos maiores exemplos dos quadros demenciais apresentados pelos idosos.

O idoso com seu estado de saúde comprometido precisará da ajuda de um cuidador, geralmente alguém da família, na maioria das vezes em tempo integral, o que poderá gerar uma sobrecarga que comprometerá sua qualidade de vida.

Questões de comportamento, que envolvem a Doença de Alzheimer, remetem à segurança e foram as de maior impacto na vida do cuidador. A sobrecarga multidimensional e fadiga na vida do cuidador, em particular de ordem emocional e afetiva. O cuidado e a doença revelam-se representados pelos familiares como fontes de sobrecarga física e emocional, iminentes ou consumadas.

É imprescindível que o cuidador tenha uma rede de apoio sólida, para auxiliá-lo no enfrentamento dos desafios da doença. Além do apoio social e familiar, os grupos de apoio funcionam como uma estratégia facilitadora no processo de enfrentamento da doença, onde os grupos atuam como um conjunto de pessoas que possuem um objetivo em comum e, dessa forma, trabalham na perspectiva do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Cuidadores; Saúde do idoso.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as doenças crônico-degenerativas, uma das preocupações trazidas pelo envelhecimento é a demência, especialmente a doença de Alzheimer, prevalente em 10% da população com mais de 65 anos, sendo que aos 85 anos ou mais esta taxa sobe para 47,2%. Trata-se de uma doença neurológica progressiva e irreversível, caracterizada por perdas graduais da função cognitiva e distúrbios do comportamento e do afeto, não sendo facilmente diagnosticada (GARCES et al., 2012).

A DA costuma manifestar-se inicialmente com a forma típica amnésica, com dificuldade predominante da memória episódica associada a lesões degenerativas das estruturas temporais mediais. Esse perfil ocorre em cerca de 85% dos casos. Outras apresentações atípicas e menos frequentes começam com predomínio de alterações da linguagem, das habilidades visuais-espaciais, das funções executivas ou motoras complexas. As formas atípicas mais comuns são a variante logopênica da afasia progressiva primária e a visual-espacial-aprática da atrofia cortical posterior e as menos comuns são a síndrome corticobasal e a variante comportamental e disexecutiva. (Schilling; Nitrini, 2022).

Nesse contexto, Barnett et al, (2012) chama a atenção para os desafios envolvidos na prestação de cuidados às pessoas com demência e reconhece a necessidade de desenvolvimento de intervenções que alinhem cuidados de saúde afinados com as necessidades dos envolvidos ao longo do processo de conviver com as demências e as questões implicadas.

Sendo assim, cuidar de idosos dependentes, especialmente aqueles que apresentam demência, não é uma tarefa fácil e como geralmente recai sobre os membros mais próximos da família, acabam estes sendo, de certa forma, sobrecarregados e acumulada prejudica a saúde, gerando mal-estar e piora do seu estado físico e emocional (GARCES et al., 2012).

Reportando-se ao impacto na vida dos cuidadores, estudos apontam que os distúrbios de comportamento do portador de DA possuem impacto negativo na vida dos cuidadores familiares, tornando-os mais suscetíveis a quadros de depressão e ansiedade, repercutindo ainda nas condições físicas desse indivíduo (ALMEIDA; LEITE; HILDEBRANDT, 2009).

A rotina de cuidados compreende a administração da própria vida do idoso demente. Em relação aos indicadores de depressão, transtornos mentais e sobrecarga do cuidado, demonstrou-se que o estado subjetivo da fadiga se manifesta através do cansaço, do esgotamento, e da distração e da fraqueza (GARCES et al., 2012).

Foi avaliado o impacto na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com demência e chegaram à conclusão de que cuidadores de idosos muito dependentes tinham diminuição da qualidade de vida pelo fato de essa atividade ter restringido significativamente a interação social desses indivíduos (ANDRIEU et al, 2007).

Garrido e Menezes ressaltam a necessidade de haver mais estudos no Brasil acerca dos cuidadores, além de boa formação dos profissionais de saúde especializados nesta área e implantação de programas de orientação e apoio ao cuidador que envolvam a família, a comunidade e o estado. O esclarecimento aos profissionais de saúde sobre aspectos da qualidade de vida desse cuidador ajuda a direcionar estratégias para a melhora e a manutenção da qualidade de vida desses indivíduos.

Entretanto, são necessários mais estudos relacionados a esse tema, principalmente em relação a abordagens terapêuticas eficazes nesse universo cuidador/idoso (PAULA; ROQUE; ARAÚJO, 2008).

2 JUSTIFICATIVA

Escolheu-se esse tema por haver uma preocupação da autora do trabalho com a atenção à saúde dos cuidadores da pessoa com Alzheimer, devido a grande relevância, principalmente, por se tratar de um assunto que muitas das vezes passa despercebido.

Com isso, espera-se que mais pessoas fiquem cientes da importância do cuidado a saúde do cuidador.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Almeida; Leite; Hildebrant (2009) é na família que se encontram os principais cuidadores, é quem reconhece os primeiros sinais e são eles que realizam o primeiro cuidado. Porém, as alterações na saúde de

um indivíduo desencadeiam, também, modificações na dinâmica familiar, podendo gerar estresse e crise em toda sua unidade.

Garces (2012) diz que os cuidadores familiares do idoso portador da doença de Alzheimer, no Brasil, são submetidos a uma jornada diária incessante, repetitiva e desgastante, que envolve a realização de atividades domésticas, cuidado contínuo com o idoso, além do cumprimento de suas atividades empregatícias. Esse contexto favorece a fragilização do cuidador e o torna mais susceptível a riscos para sua saúde, promovendo estresse, isolamento, depressão, medo e angústias, além de comprometimento de sua qualidade de vida (ALMEIDA; LEITE; HILDEBRANDT, 2009).

As consequências mais comuns do impacto de cuidar de um portador de demência são os problemas sociais, piora da saúde física e psíquica, preditores para a institucionalização do indivíduo com demência já nos estágios iniciais (PAULA; ROQUE; ARAÚJO, 2008).

A indicação de uma má qualidade de vida, por parte do cuidador, pode ser associada ao desenvolvimento de um quadro de estresse. O termo estresse está relacionado a alterações, problemas, dificuldades ou efeitos adversos que desencadeiam desajustes físicos e psicológicos relativos a uma questão específica (GARCES et al., 2012). O estresse do cuidador pode afetar negativamente a sua vida e o cuidado que presta ao idoso, evidenciando a relevância da compreensão de sua qualidade de vida para que seja possível o auxílio na melhora da saúde tanto de quem cuida como de quem é cuidado (PAULA; ROQUE; ARAÚJO, 2008).

Almeida; Leite; Hildebrant (2009) afirma que os cuidadores devem estar amparados por uma equipe organizada, que realize intervenções psicoeducacionais com os mesmos, facilitando o manejo do portador e de mais uma pessoa para prestar o cuidado, resultando em diminuição do impacto causado pela doença sobre sua vida.

No conjunto, Dalto; Cavalcante (2021) apontam os desafios do cuidar, conviver, apoiar e enfrentar o DA e seu agravamento, face à dependência, à maior sobrecarga do cuidado associada à falta de esperança, ao desamparo e ao isolamento do cuidador, fatores que quando combinados, ampliam o sofrimento e os riscos à saúde do cuidador. Destacam ainda que nos casos em que o cuidador nega suporte, por autossuficiência, ou ao assumir sobrecargas

demasiado grandes, o cuidador familiar necessita de ajuda para reconhecer as possibilidades, os limites e os modos de cuidado de si.

4 HIPÓTESE

A falta de orientação acerca da saúde dos cuidadores do paciente com Alzheimer pode impactar significativamente em sua vida.

5 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção dos cuidadores de pessoas com Alzheimer sobre sua saúde física e mental.

6 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Pesquisar o estado da arte sobre a saúde dos cuidadores de pessoas com Alzheimer.
- Investigar a procura por serviços médicos pelos cuidadores.
- Compreender os sentidos atribuídos ao auto-cuidado a partir da vivência desses cuidadores.

7 MÉTODO

Para este trabalho foi escolhido o método de pesquisa a revisão integrativa de literatura, com a finalidade de reunir, e resumir o conhecimento científico, antes produzido pelo tema escolhido.

A revisão integrativa de literatura consiste na construção de uma análise ampla de literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVAO 2008).

Os cuidadores do idoso portador da doença de Alzheimer, no Brasil, são submetidos a uma jornada diária incessante, repetitiva e desgastante, que

envolve a realização de atividades domésticas, cuidado contínuo com o idoso, além do cumprimento de suas atividades empregatícias (GARCES et al., 2012). O uso da revisão integrativa neste contexto proporciona uma ampla busca e análise, da procura por serviços médicos pelos cuidadores e os sentidos atribuídos ao auto-cuidado a partir da vivência dos cuidadores da pessoa com Alzheimer.

8 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

As publicações que serão selecionadas para serem revisadas terão como critério a pesquisa a partir dos descritores *atenção à saúde dos cuidadores da pessoa com Alzheimer e percepção dos cuidadores de pessoas com Alzheimer sobre sua saúde física e mental*. Os artigos coletados serão organizados de acordo com a necessidades da orientação e consequências da negligência desse cuidado para a saúde física e mental desses cuidadores.

9 DESFECHO PRIMÁRIO

Espera-se encontrar artigos científicos que abordem a qualidade de vida, auto-cuidado e a procura de serviços médicos pelos cuidadores das pessoas com Alzheimer visando contribuir na análise das discussões acerca da orientação para os mesmos.

10 CRONOGRAMA

Atividade	Período
Elaboração do projeto de pesquisa	Abril a Junho de 2023
Levantamento Bibliográfico	Julho a Agosto de 2023
Coleta de dados	Setembro a Outubro de 2023

Análise dos dados	Setembro a Outubro de 2023
Redação do texto final	Outubro a Novembro de 2023
Apresentação do TCC	Novembro de 2023

11 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. S.; LEITE, M. T. L.; HILDEBRANDT, L. M. Cuidadores familiares de pessoas portadoras de Doença de Alzheimer: revisão da literatura. *Rev. Eletr. Enf.* v. 11, n. 2, p. 403-12, 2009.

GARCES, S. B. B. *et al.* Avaliação da resiliência do cuidador de idosos com Alzheimer. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 335-352, 2012.

PAULA, J. A.; ROQUE, F. P.; ARAÚJO, F. S. Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. *J Bras Psiquiatr*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 4, p. 283-287, 2008.

GARRIDO R, MENEZES PR. Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psicogeriátrico. *Rev Saude Publica*. 2004;38(6):835-41.

GEORGE LK, GWYTHYER LP. Caregiver well-being: A multidimensional examination of family caregivers of demented adults. *The Gerontologist*. 1986; 26: 253–259. pmid:3721232

Borghini AC, Sassá AH, Matos PCB, Decesaro MN, Marcon SS. Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores. *Rev Gaúcha Enferm* 2011; 32(4):751-8.

Inouye K, Pedrazzani ES, Pavarini SCL. Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo. *Cad Saúde Pública* 2010; 26(5): 891-9.

Soares IPP, Teixeira E, Souza AA, Leda AO, Lima AS, Victoria KD. Guia educativo de apoio a familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer: validação de conteúdo. *Rev baiana enferm.* 2021;35:e42533.

Mendes CFM, Santos ALS. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. *Saúde soc.* 2016;25(1):121-32.

Oliveira TI, Maziero BR, Buriol D, Rosa PH, Ilha S. Quality of life of family members/caregivers of elderly people bearing Alzheimer's disease: support group contributions. 2020 jan/dez; 12:827-832.

Barnett, K., Mercer, S., Norbury, M., Watt, G., Wyke, S., & Guthrie, B. (2012). Epidemiology of multi-morbidity and implication for health care, research and medical education: a cross-sectional study. *The Lancet*, 380(9836), 37-43. doi: 10.1016/S0140-6736(12)60240-2.

Andrieu S, Rive B, Guilhaume C, Kurz X, Scuvée-Moreau J, Grand A, et al. New assessment of dependency in demented patients: Impact on the quality of life in informal caregivers *Psychiatry Clin Neurosci.* 2007 Jun;61(3):234-42.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto - enferm.* Florianópolis, v. 17,n. 4, p. 758-764, Dec.2008.

